

13 NOV 1985

Sayad vai aos EUA

JORNAL DE BRASÍLIA

negociar crédito novo *externo*

A Secretaria do Planejamento confirmou a viagem do ministro João Sayad aos Estados Unidos entre os próximos dias 10 e 18 de dezembro. Além de contatos com banqueiros, empresários e representantes do governo norte-americano, o objetivo principal da visita será a finalização dos acordos com o Banco Mundial, em torno de empréstimos de US\$ 1,6 bilhão que a instituição deve fazer ao Brasil durante o ano de 1986.

Quando o ministro João Sayad chegar aos Estados Unidos, a diretoria do Banco Mundial já terá recebido o relatório das suas missões técnicas que estão no Brasil, analisando os projetos que pleiteiam o financiamento do BIRD. Ao todo, eles somam US\$ 3 bilhões, quantia inviável pela regulamentação interna do Banco, que permite a um país que detenha, no máximo, 10% do crédito total fornecido pela instituição a todos os seus membros. A aprovação de parte desses recursos já foi confirmada, como os US\$ 6 milhões destinados à auditoria das empresas estatais. Outros, na área social, também não devem enfrentar maiores dificuldades na negociação, como o Projeto Nordeste, o Polonoreste, e programas de educação, saúde e saneamento básico.

O trabalho maior do ministro Sayad será o de convencer a direção do Banco a conceder os empréstimos que o Brasil está pleiteando para o saneamento financeiro do setor de energia (algumas centenas de milhões de dólares, segundo fontes da Seplan). É que este tipo de financiamento não é comum para a agência internacional e depende, fundamentalmente, do Brasil conseguir provar a eficiência do setor, em termos operacionais e da política de tarifas e

remuneração da Eletrobrás e suas subsidiárias. Se acordadas as condições, as estatais do setor elétrico vão poder colocar os juros de suas dívidas com os bancos estrangeiros — e com o próprio BIRD — em dia.

Outro caminho que o Brasil pretende abrir com relação aos financiamentos do BIRD são os empréstimos ao setor industrial privado. O projeto que está sendo proposto beneficia as indústrias de ponta voltadas para a exportação. O dinheiro do Banco Mundial, nesse caso, será aplicado no financiamento da importação de insumos, principalmente os destinados aos investimentos de modernização de tecnologia, para manter essas indústrias competitivas no mercado internacional. Para este programa, o financiamento do BIRD difere muito pouco dos empréstimos normais dos bancos privados estrangeiros: a agência exige, para a sua aprovação, que o Brasil feche primeiro o acordo com o FMI.

Também depende do aval do Fundo Monetário o dinheiro que o governo brasileiro pode receber para financiar sua política agrícola — especialmente os preços mínimos para a próxima safra — e para o saneamento do setor siderúrgico, nos mesmos moldes do que está sendo proposto para o setor energético.

O dólar norte-americano, sentindo os efeitos da queda das taxas de juros norte-americanos, fechou ontem em baixa em meio a pregões calmos nos mercados monetários europeus. O ouro fechou inalterado em Zurique, subiu ligeiramente em Londres.

A moeda norte-americana fugiu desta tendência em Londres, onde a libra esterlina sofreu ligeira queda em vista das preocupações em torno do preço do petróleo.